

MUÇULMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA

Será que existia algum lugar na Bagdá do século IX como a Bayt al-Hikma(casa do saber), uma corporação patrocinada pelos califas abássidas, com docentes e alunos de filosofia, jurisprudência, medicina e astronomia? A Gondeshapur de Shapur, o Grande, generosamente financiada por Khosrau I, poderia ter servido como precedente obvio para o que às vezes é descrito como o protótipo da universidade europeia. A famosa Bayt al-Hikma talvez tenha sido, na realidade, uma época e um meio, não uma academia física: um nome imponente dado a um dos períodos mais fecundos de produção intelectual e científica intercultural da humanidade - tendo Bagdá como ímã e ponto de apoio entre aproximadamente 760 e 800 d.e.c. Da mesma maneira, a própria Casa do Saber do califado Omíada era a metrópole de Córdoba em si, a Bagdá no Guadalquivir. O fluxo de ciência e filosofia do Crescente Fértil para al-Andalus aumentou em volume ate mesmo enquanto a península Ibérica se partia do ponto de vista politico e era cada vez mais assolada pela guerra no século XI.

Em meados do século IX, Abd al-Rahman II e Muhammad I foram generosos com homens de estudo e reuniram manuscritos raros em competição orgulhosa com Bagdá. Córdoba nunca superou Bagdá, com seus dois milhões de almas, como a sede da erudição islâmica, mas no final adquiriria proeminência própria, que não ficaria na sombra de nenhuma outra. A marca da filosofia árabe (falsafa) era síntese e comentário cujo protótipo apareceu com os textos adaptados pelo persa de Ya'qub ibn Ishaq al-Kindi durante o período intermediário do século IX. Uma das estrelas da Casa do Saber de Bagdá, al-Kindi, professava ser capaz de harmonizar a filosofia grega com os preceitos do Corão.



Seu Tratado sobre o intelecto rendeu-lhe renome como "o primeiro filosofo do Islã" e respeito ou reprovação (dependendo do preconceito teológico) como fonte original das ideias neoplatônicas e aristotélicas que inundariam e perturbariam o Ocidente cristão quatro séculos mais tarde. De acordo com ele, os princípios do bem e do mal podiam ser demonstrados de maneira independente, por meio da logica, como realidades eternas, já que o mantra da Casa do Saber defendia que não existia conflito entre "a obra de Deus e a palavra de Deus".

A álgebra rudimentar chegaria a Córdoba, vinda de Bagdá, em algum momento no início do século IX, quando o primeiro livro a usar o termo al-jabr atravessou o estreito de Gibraltar, o Kitab al-jabr w'al-Muqabala (O livro da compulsão e da comparação), de al-Khwarizmi. Sua significativa descoberta ainda teria que esperar mais três séculos do outro lado dos Pirineus.

Os andaluzes assimilaram o novo aprendizado nas ciências e nas humanidades com prazer quase inabalável, assim criando uma base de conhecimento que forneceria a fundação para o Renascimento na cristandade, que certamente um dia viria. No polarizado século XII, o fluxo de conhecimento deu lugar a uma quase enchente.

Os conhecimentos muçulmanos, que tinham penetrado no Ocidente cristão durante décadas, a partir da Andaluzia, começaram a jorrar em torrente. Foi um processo que no início parecia osmose e, depois, assemelhou-se a uma esteira rolante. O projeto de Hasdai ibn Shaprut de traduzir De matéria medica no século X mais do que dobrou o corpus medico e farmacológico disponível na Europa. Na verdade nos primeiros 25 anos do século XII, é justo dizer, a filosofia e a ciência da Toledo "ocupada" se espalharam para a Europa cristã. A influencia de épocas anteriores tinha rendido os escritos de Ibn Hazm, historiador jurista e platonista; de al-Zarqali (Azarquiel), astrônomo toledano (cujas Tabelas toledanas deram forma ao desenvolvimento da astronomia latina); de Salomão ibn Gabirol, filósofo sefardita e poeta de Zaragoza, influente no Ocidente latino como Avicbron. O impacto do livro didático de matemática de Gerbert d'Aurillac, como já se viu, passou longe de se disseminar amplamente a oeste dos Pirineus; sua influência ainda representava mais perspectiva do que realidade no século XIII.



Córdoba na Andaluzia Espanha

Um homem de ciência e filosofia que se tornou bastante conhecido dos cristãos cultos foi um persa que nunca viajou até al-Andalus. Seu nome latinizado era Avicena. Criança prodígio nascida em um canto remoto do império muçulmano, no final do século X, Abu Ali ibn Sina tinha assimilado o conteúdo inteiro da biblioteca de um sultão aos 18 anos. Avicena, o filósofo, causou muita preocupação aos doutores da Igreja com sua síntese do panteísmo platônico e do racionalismo aristotélico.

Avicena, o medico, acabou sendo recebido quase com veneração, no entanto, Al-Qanun (O cânone), sua magnum opus, era a summa de todo o conhecimento medico grego-árabe, descrito de maneira sistemática e explicado de modo logico. Sua classificação de doenças contagiosas e sua descrição da progressão da tuberculose transformaram o cânone de Avicena na principal fonte nas escolas de medicina da Europa e da Ásia durante séculos.

A alta cultura da poesia, da razão e da ciência nascida em Bagdá e cultivada na al-Andalus omiada seria a academia tardia do Ocidente latinom medida que a experiência de tolerância a fé entre 900 e 100 foi desaparecendo, Toledo viveu, ainda assim, seu notável "veranico" de colaboração prodigiosa intercrenças. Acolhidos por Afonso VII de Castela e com suas atividades incentivadas pelo arcebispo Raimundo (1130-80), muitos dos mais refinados intelectos cristãos, muçulmanos e judeus na Europa reuniram-se lá para interpretar, debater e traduzir. A esteira automática de Toledo rendeu um volume de dados traduzidos que elevou de maneira significativa o nível cultural do Ocidente.

Hermano da Carintia traduziu as tabelas astronômicas de al-Khwarizmi, bem como o Planisfério de Ptolomeu. Geraldo de Cremona produziu uma nova tradução da Física de Aristóteles, dos Elementos de Euclides, de De intellectu de al-Kindi e de cerca de outras setenta obras "perdidas" ou vertidas de maneira insatisfatória. A primeira solução de uma equação quadrática publicada na cristandade, baseada nos cálculos de Abraham bar Hiyya, veio do incansável Platão de Tivoli, que traduziu uma pequena biblioteca de dados astronômicos e trigonométricos muçulmanos. Outros livros perdidos de Ptolomeu tornaram-se disponíveis: o Almagesto e o Quadripartido.

Roberto de Ketton, auxiliado por Hermano da Carintia e um muçulmano não identificado, foi patrocinado por Pedro, o Venerável, chefe da Ordem de Cluny, para produzir uma verdadeira tradução latina do Corão, que ficou pronta, para documentar melhor "a heresia de Maomé", em 1143. De sua parte, muçulmanos cultos em Bagdá e em al-Andalus tinham possuído traduções árabes das escrituras cristãs havia mais de dois séculos. Mais cem anos da rara colaboração judaico-cristão-muçulmanos, como a que ocorreu em Toledo, produziram todo o corpo do conhecimento antigo recuperado que é conhecido hoje.

Ambos os pensadores nasceram em Córdoba, dez décadas depois da partida humilhante do ultimo governante omiada em 1031. Averroes (n.1126) e Maimonides (n.1135) são representantes de primeira linha do ecletismo cultural e da tolerância religiosa da antiga al-Andalus - homens que se viam profundamente deslocados nas circunstancias politicas, culturais e religiosas que se alteravam de maneira radical em sua época. Averroes previu o futuro nada simpático reservado a muçulmanos eruditos como ele na Espanha, que se uniam sob-brados de "Santiago Matamoros!" ("Santiago, o matador de mouros"!). Maimonides observou consternado enquanto o Islã tolerante de sua infância fechava as portas aos judeus.

Filosofo aristotélico, medico e jurista como o pai e o pai de seu pai, (qadis de Cordoba, Averroes serviu aos novos governantes berberes de al-Andalus (os alméadas, que tinham expulsado os almoravidas) como medico-burocrata consumado. Os almoadas conquistadores chegaram a Andaluzia em 1147, bem quando o medico novato completava 21 anos. Detiveram-se e reverteram a Reconquista só com um pouco mais de eficiência do que tinham perseguido judeus e proibido desvios de sua interpretação fundamentalista do Corão. Muitos de sua classe perderam posições e influencia, mas as habilidades de Averroes acabaram por chamar a atenção. Como principal qadi de Sevilha, empossado quando estava com aproximadamente 35 anos. Ibn Rushd (latinizado como Averroes andava pelos mais altos círculos do regime. Chegaria um tempo em que ele seria reconhecido e apoiado pelos novos senhores da Andaluzia para trabalhar como medico real na corte do califa em Marrakesh, a capital montanhosa da nova dinastia almoada.



Marrakesh

Mas esse era um risco embalado em honra. Averroes era melhor como filosofo do que como homem da medicina ou jurista. Escritos em árabe, seus Comentários sobre Aristóteles - apesar de baseados em uma tradução do sírio, não no grego original - chegaram ao Ocidente cristão por meio da indústria de tradução estabelecida na Toledo conquistada. A mais antiga retomada de Aristóteles além dos Pirineus deveu-se a leituras de Averroes em latim, no século XIII. Acredita-se que a ascensão da escolástica teria sido inconcebível sem o impacto profundo de Averroes. São Tomas de Aquino referiu-se a ele de maneira respeitosa simplesmente como "o Comentarista" - sem que se fizesse necessária mais nenhuma identificação - e modelou seu próprio estilo de explanação nas elucidações resumidas do cordoves.

No final do século XI - apesar da condenação cada vez mais ferrenha e efetiva dos ulamas -, as escolas de filosofia especulativa tinham produzido um corpo de obras vasto e multifacetado que testava a verdade revelada do Islã e a tradição sagrada a luz da filosofia grega. Para al-Kindi e seu discípulo al-Furabi (m. 950), dos Bayt al-Hikma, assim como para o erudito Ibn Sina (Avicena), a razão e a verdade divina eram compatíveis; a verdade do Corão era verificável por meio do poder do intelecto e da dialética.

Uma escola de ciência religiosa desse tipo, a Mu'tazili, além de afirmar que o Corão tinha sido criado com o passar do tempo, aventurava-se a interpreta-lo de maneira metafórica. O califa al-Qadir, que governou Bagdá de 991 a 1031, tinha considerado fazer um decreto para colocar fim as ideias da Mu'tazili. Nem havia se completado cem anos da morte do califa, e Averroes, o maior expoente do pensamento da Mu'tazili modificado, deu seu primeiro respiro em Córdoba. Em contraste com Avicena e seus companheiros de filosofia, nenhum panteísmo platônico ou misticismo sufista infectou os escritos de Averroes. Sua filosofia de intensidade racionalista reiterou a insistência de Aristóteles de que a existência precedia à essência, que a ciência se sobrepunha a teologia - que essências eram abstrações mentais. O andaluz de conhecimentos imensos refutou o principal teólogo do Islã do final do século XI, Abu Hamid al-Ghazali (m. IIII), cujo livro arbitral, Tahafut al falasifa (A incoerência dos filósofos), propunha-se a provar que a causalidade era ilusão, e a filosofia racional, por conseguinte, inútil.

Averroes

Averroes replicou que Deus tinha criado um universo logico de causa e efeito. "Aquele que repudia a causalidade", estipulou em seu livro audaz, Tahafut al-Tahafut (A incoerência da incoerência), "de fato repudia a razão". Existiam três caminhos ao conhecimento, ousou ele defender - um sistema de verdade de três desdobramentos: retorica (religioso), dialética e filosofia (empírico). O primeiro servia as necessidades das pessoas sem sofisticação; o ultimo era a ferramenta das pessoas cultas. Todos eram uteis, observou ele, mas Averroes não deixou duvidas a respeito de qual era superior.



Quando a reputação de Averroes como medica chamou a atenção do califa Almoada, ele ainda não tinha ganhado sua fama de ser o muçulmano mais heterodoxo e, discutivelmente, o filosofo mais brilhante do mundo. Seu novo senhor, o califa Abu Ya'qub Yusuf (1163-84), era homem de personalidade complexa - guardião da rígida escola ash'arita de teologia do regime em publico, mas incentivador da especulação filosófica iluminada entre as paredes do palácio. O califa causou-lhe mal-estar ao colocar a questão que talvez seja a mais perigosa para um estudioso muçulmano: "Qual e a crença dos filósofos em relação ao paraíso?", perguntou ele a Averroes em seu primeiro encontro. "Ele é eterno ou se cria com o passar do tempo?" A resposta afirmativa à segunda possibilidade teria revelado ideias perigosas da Mu'tazili, mas, quando Averroes fingiu ter pouco conhecimento filosófico, Abu Ya'qub deixou-o estupefato ao explicar sobre Platão e Aristóteles. O medico foi informado de que teria liberdade para ter ideias controversas. Averroes, aliviado, confidenciou a um amigo que o califa possuía uma "profusão de conhecimentos" insuspeita.

O pedido do califa para que fosse criado um documento que compreendesse os princípios essenciais da crença almoada resultou no 'Aquida, o notável credo almoada de 1183, um triunfo de racionalismo mobilizado em apoio à autoridade do Corão. "É por meio da necessidade da razão", proclamava a primeira frase do capítulo dois, "que a existência de Deus, que seja Louvado, é conhecida". Acredita-se que o autor dessa máxima aristotélica tenha sido Averroes, o médico da corte. Enquanto os almoadas estiveram firmes no controle da península Ibérica, a fusão entre o aristotelismo e o Islã foi sancionada pelo palácio. No entanto, a medida que a força e a fúria da Reconquista se redobraram, as autoridades do califado foram forçadas a ceder aos sentimentos religiosos do povo. As especulações filosóficas de Averroes atraíram a desconfiança irritada dos ulamas conservadores e dos menos sofisticados. O califa seguinte, Abu Yusuf Ya'qub al-Mansur, eliminou os agrados a Averroes. Em 1195, ele foi banido em desgraça para Lucena, um vilarejo próximo a sua adorada Córdoba. A sentença de exílio foi suspensa em 1198, menos de um ano antes de sua morte. Ele recebeu um funeral nobre na Grande Mesquita de Abd al-Rahman, mas suas ideias filosóficas tinham sido proscritas e muitos de seus livros foram lançados na fogueira e se perderam para sempre.

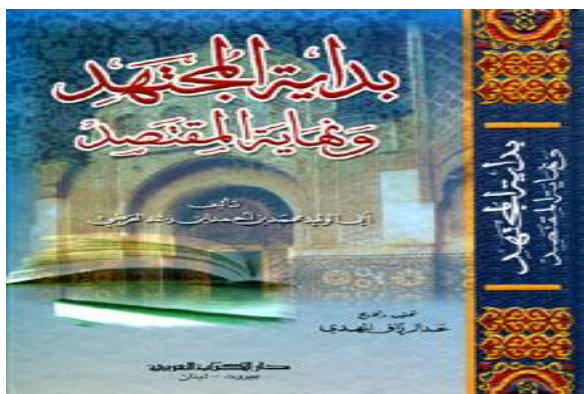
Os membros da família Maimun (ou Maimon) tinham tido destaque na vida profissional e cultural de Córdoba há muito tempo, como médicos, professores e mercadores. De fato, eles eram membros-modelo de dhimma, pessoas cuja cultura arabizada era uma segunda natureza. Se tivesse nascido antes, a precocidade nas ciências teria garantido ao jovem Musa ibn Maimun (Maimonides) posição de honra no sistema de governo cordoves. Mas, como ele nasceu depois da Era Dourada de Sefarad, sua perspectiva de percepção existencial única a respeito do que significava ser um judeu arabizado em uma época de fanatismo religioso era uma benção dúbia. O tratamento dispensado aos judeus pelos almoadas era bárbaro.



Inscrição Cufic-Almoadas

Milhares deles tinham sido massacrados no Magrebe depois que os almoadas lutaram para derrotar os almoravidas. Quando os almoadas estabeleceram controle sobre Cordoba, no final da década de 1140, Musa e sua família partiram na direção da cidade portuária de Almeria, um dos últimos centros onde ainda havia algum resquício do clima tolerante anterior da al-Andalus dos omíadas. Parece que Averroes, na época, no final da adolescência, também foi levado para Almeria com sua família. Qadis que tinham servido aos almoravidas também eram uma espécie ameaçada. Os apuros de Maimonides e Averroes contribuíram para uma combinação de destinos incomum.

Essas duas mentes extraordinárias - Averroes, com todos seus antigos reforços familiares entre os importantes baladiyyun, e Maimonides, possuidor de uma linhagem ilustre como judeu arabizado - tinham se transformado em anacronismos esplendidos do século XII em um mundo energizado por dois monoteísmos hostis. Na posição de homens de cultura e de princípios, passaram a ser considerados referencia na melhor das hipóteses e subversivos perigosos na pior. Averroes serviu a governantes muçulmanos em dois passes e observou de posição profissional privilegiada o pensamento estreito que foi tomando conta de sua religião. Sua obra notável Bidayat al-Mujtahid wa Nihayat al-Muqtasid (Manual do jurista de distinção) e ate hoje utilizada no Islã. Suas meditações aristotélicas também não foram inteiramente ignoradas. Mas sua influencia no Ocidente cristão foi imensa - muito maior do que sua influencia filosófica sobre o pensamento islâmico. "O racionalismo" declarou o grande historiador e intelectual francês Etienne Gilson em seu definitivo Razão e revelação na Idade media de 1938, "nasceu na Espanha, na mente de um filosofo árabe, como reação consciente contra o teologismo dos divinos árabes".



Nihayat al-Muqtasid

Quando a obra de Ibn Rushd foi traduzida para o latim sob o nome de Averroes, no início do século XIII, as controvérsias que se seguiram entre os escolásticos provocaram diversas condenações eclesiásticas. A confusão com os gregos, da maneira como foram interpretados pelos árabes e pelos judeus arabizados, faria com que a situação chegasse a ponto de fervura quando os teólogos usassem os Textos de Averroes e Maimonides como critica. Apesar de eles serem tão mal quanto bem compreendidos em Paris e em Roma, nem expoentes nem adversários compreenderam erroneamente a premissa de base do pensamento deles de que a verdade eterna tinha que ser afirmada por meio da razão - que a logica levava a salvação. Em Paris, a leitura de Física e Metafisica de Aristóteles foi banida em 1210 e mais uma vez em 1231 pelo papa Gregório XI, até que as heresias de Averroes pudessem ser identificadas, classificadas e proscritas com segurança. Textos de Pedro Abelardo, Duns Scotus, Siger de Brabant, Pierre de Bois e de vários outros escolásticos foram considerados passíveis de correção interpretativa urgente. O Summa de veritate catholicae (Tratado sobre a verdade da fé católica), de São Tomas de Aquino, escrito em Roma especificamente para refutar os "judeus e mouros da Espanha", apareceria em 1264, bem no momento certo.

Enquanto Averroes era recompensado como, qadi de Sevilha e depois de Córdoba, a família Maimun viveu discretamente em Almeria e em outros locais menos ameaçadores até as restrições dos almóadas a emigração ficarem mais leves. Eles se deslocaram para Fez e para a Palestina, e se instalaram no Egito fatimida entre a extensa comunidade judaica de Alexandria e, finalmente, em 1168, entre os judeus de al-Fustat (também no Egito). O período em Fez poderia ter sido, fatal. Musa ibn Maimun foi preso pelas autoridades sob a acusação de retomar o judaísmo - como, revela seu excelente biógrafo, Sherwin Nuland - ele só escapou dessa acusação porque um amigo muçulmano testemunhou em relação ao bom caráter islâmico de Musa. Ele nunca realmente se converteu ao Islã, mas tinha adotado a cultura islâmica. Além disso, na Epístola sobre o martírio, ele justificou a conversão formal ao Islã como, boa alternativa à dor e à morte sob o fanatismo dos almóadas. "Permitam-no estabelecer como, seu objetivo [sob perseguição] a observação da lei ao máximo que julgue possível", insistiu Maimônides. "Declare a fórmula e viva." Ele logo passaria a se lamentar da longa coexistência cultural de seu povo com o Islã como, fraude cruel. Conflitos de classes urbanas, exércitos berberes chamados do Marrocos para lutar contra os cristãos que avançavam e duas cruzadas a Terra Santa (1095 e 1147) tinham transformado a Ibéria muçulmana, cada vez menos tolerante, na Espanha católica.



Invasão dos Sarracenos em terras de Andaluz

Quando os aiúbidas sunitas derrubaram os fatímidas xiitas como, governantes do Egito, os xiitas do Iemen atacaram os judeus, e Maimônides foi compelido a escrever a respeito de sua própria adoção da cultura muçulmana com desanimado amargor. A Carta ao Iêmen era uma despedida, aos 34 anos, da pessoa que tinha sido Musa ibn Maimun - ou quase, porque Maimônides escreveu sua refutação a alegação do Islã a revelação final não em hebraico, mas em árabe. "Nenhuma nação algum dia causou mais mal a Israel", lamentou ele. "Nenhuma jamais se igualou a ela em degradação e humilhação a nos." O "Rambam", como, tinha ficado conhecido por suas iniciais, profetizou que os opressores de Israel receberiam seu troco merecido. "Estejam certos, meus irmãos, de que nossos oponentes (..) desaparecerão. Eles podem continuar a prosperar durante algum tempo, mas sua glória em breve irá

desaparecer." De fato, na Carta ao Iêmen, Maimônides chegou a prever a data do retorno do Messias, um Messias que restauraria a nação judaica em 1216 e.c.e. (4976 AM).

Estudioso de Aristóteles e do Talmud, médico e poeta, conhecido por seu nome hebraico Moshe ben Maimon (Maimônides), Moisés produziu a maior parte de seus textos em al-Fustat, onde trabalhou durante certo período como médico na corte do grande sultão sunita Salah al-Din (Saladino; r. 1174-93) e como líder da comunidade judaica do sultanato aiubida do Egito. Portanto, foi uma das ironias da história o fato de Maimônides, que sempre escreveu em árabe, a

Em 711 D.C, cerca de 7 a 10 mil muçulmanos cruzaram o mediterrâneo, vindos do Marrocos, navegando até o ponto mais a oeste e desembarcando da costa espanhola, aos pés de uma montanha que projetava-se para o mar. Mais tarde esta montanha foi chamada pelo comandante muçulmano de Berber Tariq ibn-Ziyad (a Rocha de Tariq), por isso Jabal Tariq ou Gibraltar. O desembarque muçulmano pegou a Espanha de surpresa. Rapidamente o rei Rodrigo reuniu um exército e marchou para o sul a partir da capital Toledo, para entrar em combate apenas no rio Guadalete. Rodrigo se afogou ao tentar escapar da carnificina que foi promovida pelos muçulmanos. Esta foi a primeira vez que um exército muçulmano encontrou um exército cristão que não fosse bizantino. Como de costume, a contagem do número de pessoas envolvidas na batalha e as baixas eram inúteis. O que é certo é que o rei Rodrigo perdeu e que Tariq enviou para o califa de Damasco, o que acreditava ser sua cabeça (embebida em salmoura).

exceção do Mishneh Torah - seu resumo e comentário incomparável em hebraico de toda a lei judaica -, ter composto o livro que representaria o mais alto triunfo da erudição árabe aristotélica, sua summa maravilhosamente elevada, o Guia dos perplexos (1190). Para aqueles que estavam perplexos do ponto de vista mental e espiritual por causa da aparente divergência entre as escrituras e a razão, o Guia dos perplexos oferecia garantias convincentes de que Deus seguia as regras da lógica, que Ele não decidia os rumos do universo com a ajuda de

um dado. Diferentemente de Averroes, Maimônides modificou seu Aristóteles com tendência neoplatônica, ao qual adicionou um claro componente bíblico. Seus Comentários postulavam a absoluta concordância entre fé e razão.



Maimônides

Per meio da seleção cuidadosa de trechos da obra tão perigosa de Maimônides, os escolásticos da Europa - Alberto, o Grande, É Tomas de Aquino e outros - serviram-se do que era seguro do ponto de vista teológico e útil para seus objetivos. O conhecimento medica que Maimônides reuniu foi assimilado, com o passar do tempo, com muito menos controvérsia no Ocidente, apesar da superstição. Logo seria esquecido o fato de que ninguém menos que uma autoridade como São Bernardo tinha condenado a pratica medica por monges e de que, em 1135, o Concilio de Reims proibiu a pratica de medicina pelo clero como desrespeito aos planos de Deus. "Os tratados médicos de Maimônides permaneceriam como leituras padrão nas escolas de medicina da Europa mesmo bem depois do inicio do Renascimento." Escolas de medicina em Salerno, Montpellier e outros locais da Europa no final do Renascimento utilizavam o juramento medico de Maimonides. Dessa maneira geralmente expurgada, muito contestada e frequentemente obscurantista, os homens e algumas poucas mulheres do Ocidente latino acabaram por adquirir o conhecimento dos antigos com a mediação dos pensadores enciclopédicos e racionalistas da Andaluzia.



Andaluzia Espanha

Quando o Renascimento aprendesse a viver com os riscos da razão, Averroes, com seu turbante, encontraria um lugar de honra, em pé, atrás de Aristóteles, em A escola de Atenas, obra-prima de Rafael, na Stanza della Segnatura do Vaticano. Só é possível imaginar o que Averroes pensou a respeito da Terceira Cruzada dos cristãos, em 1188, com o intuito de recuperar Jerusalém. Ele morreu dois anos antes do novo século chegar e seis depois do fracasso dessa cavalcada questionável e pesadamente letal, comandada por Ricardo Coração-de-Leão, Felipe Augusto e o malfadado Frederico Barba-Roxa. A morte de Maimônides no Cairo ocorreu no mesmo ano (1204), em que a Quarta Cruzada se voltaria contra seus anfitriões bizantinos, pilhando e estuprando o povo de Constantinopla e destruindo o regime imperial. Os dois humanistas morreram cercados, como herdeiros representativos de uma ordem social e politica e de seu aglomerado de ideias, característica única a al-Andalus, inaugurada por Abd al-Rahman I no fatídico século VIII.

Oito anos depois da morte de Moises Maimônides, o papa Inocêncio III, perseguidor implacável das heresias e arquiteto da unidade religiosa da Europa, ordenou que os reis da Espanha cristã e os cavaleiros da França e do Sacro Império Romano tomassem a cruz em punho e expulsassem os muçulmanos.

Essa concepção do papa em relação ao plano da deidade para a paz e a salvação continental era a sua própria maneira, quase tão fanática quanto o fundamentalismo que impulsionava os Ulamas Almoadas. Para Inocêncio, a supressão dos erros era compatível com a eliminação de seus causadores e, além disso, o dogma fazia com que isso fosse imperativo com muita frequência. O credo militante do papa devia muito ao espírito e a prática da conversão carolíngia dos saxões e dos avaros. Aquilo que o papa Urbano II tinha iniciado no Sinodo de Clermont, em 1095, com sermões eletrizantes que fizeram com que os europeus saíssem em cruzadas rumo ao Oriente Médio na primeira de várias excursões que se seguiriam, Inocêncio infundiu com força ideológica e institucional ainda maior. Ali estava o Decreto Saxônico de Carlos Magno aplicado a toda a cristandade.

Ele procurou impor e fazer com que um catolicismo uniforme, sem divergências e militante fosse seguido por ideias em ação. As ordens religiosas que se instalaram no alto de montanhas e perto de estradas de bastante circulação por todo o continente - movimentos como os de Cluny, dos templários, de Cister e outros relativamente novos - exemplificavam e catequizavam o pensamento correto e a ação direita que afetava tanto a nobreza quanto o povo.

Carlos Magno

O incentivo papal contava com o apoio do tesouro papal e das indulgências abrangentes, enquanto Afonso VIII de Castela, Sancho VII de Navarra e Pedro II de Aragão elevavam os padrões de batalha, no verão de 1212. Os templários, a calatrava e Santiago - três entre as ordens de guerreiros mais famosas da Igreja - apresentaram-se para o serviço e para as bênçãos do castigador de muçulmanos de Toledo, o arcebispo Rodrigo. Relatos da época estimam que três reis católicos partissem de Toledo liderando cem mil homens de cavalaria e infantaria. O número verdadeiro provavelmente representava dois terços desse valor. Os muçulmanos os esperaram em Las Navas de Tolosa, perto de Jaen e a vista da Sierra Morena.



Dezessete anos antes, Afonso tinha Perdido seu exercito e quase não escapou do martírio na batalha de Alarcos. O exercito deslocado pelo califa almoada Muhammad I II al-Nasr (1199-1214, filho do vencedor de Alarcos, superou números jamais vistos na península, mesmo na época dos romanos: contava com dezenas de milhares de tunisianos, argelinos, marroquinos, mauritanos e senegaleses. Desde o fim do califado, muçulmanos e cristãos tinham lutado uns contra os outros (separados ou misturados principalmente por motivos de controle de território e seus recursos. As batalhas travadas pelo icônico El cid, Rodrigo Diaz de Burgos, que se alternavam entre lutar ao, lado dos muçulmanos e contra eles, eram dessa natureza.

A breve inscrição nessa estrutura perfeita sussurrava uma sutileza oracular que perdura na mente. Antes de a Casa do Islã se tornar possível, dois impérios mundiais - o Romano e o Iraniano - tinham lutado durante setecentos anos pela primazia. Depois da construção da Grande Mesquita de Córdoba, o Islã se sobressairia na Europa durante setecentos anos, ate sua supressão definitiva. O árabe de La Mezquita falava por si só da seguinte maneira:

"Incorporou o que veio antes. Iluminou o que veio depois."

Mais do que nunca, hoje é necessário lançar luz com urgência sobre as tantas consequências do que aconteceu na Andaluzia.

David Levering Lewis

Publicado por:

Carlos Navarro 🇵🇹



Batalha de Navas de Tolosa

Beligerantes	
	<i>Castela</i>
	<i>Aragão</i>
	<i>Portugal</i>
	<i>Navarra</i>
	<i>militares ordens</i>
	<i>Voluntários da França</i>
	<i>Voluntários de Leon</i>
	<i>Califado Almóada</i>